

CAPÍTULO 5

TEMAS HISTÓRICOS SOBRE O EMPREGO DAS FTB, PARA A PESQUISA E ESTUDO CRÍTICO, COM VISTAS À FORMAÇÃO DO COMBATENTE E AO DESENVOLVIMENTO DA DOCTRINA

Um Exemplo

Em 1960, em viagem de estudos do 3º Ano da ECEME ao Rio Grande do Sul, foi organizado um grupo de história e geografia, integrado pelos seguintes oficiais, então majores:

Oswaldo de Faria, Jonas Morais Correia Neto, Léo Guedes Etchegoyen, José Maria de Toledo Camargo, Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira Neto e Rubens Junqueira Portugal (1).

Com apoio da História Militar Geral e na História do Exército Brasileiro, na área, elaboraram precioso subsídio intitulado - A Força Resposta (2).

Em certa altura ressaltaram a importância para um comandante de GU, de dispor de um assessor de História e Geografia, ausência lamentada pelo Duque de Caxias durante a Guerra da Tríplice Aliança.

“Buscamos exemplos de História do Exército e mundial para apoiar nossas impressões. Se as campanhas militares do Brasil nos trazem valiosos subsídios sobre o terreno e o homem (chefe e combatente) brasileiros, são as guerras mais recentes, em outros países, que nos trarão, principalmente, informações preciosas sobre processos e equipamentos de combate mais modernos.

Julgamos que o verdadeiro papel do assessor de história e geografia de um comandante não é o de apresentar ou pretender dar aulas para um comandante. Mas contribuir com idéias que o auxiliem a tomar a verdadeira decisão que há de trazer a vitória definitiva”.

Após a guerra dos Seis Dias, Moshe Dayan, em reunião de oficiais, ressaltou a contribuição relevante dos assessores da história de seu exército,

para a vitória final. Assim nos foi transmitido pelo então coronel Octávio Medeiros, adido militar brasileiro naquele país.

O grupo de história e geografia terminou o seu modelar trabalho com a seguinte conclusão, que merece ser meditada e provocar atitudes sadias de parte de todos que se empenham e se empenharão, no futuro, na construção do Exército Brasileiro à altura do Brasil Potência:

“Está exaustivamente provado que o Brasil não pode continuar copiando doutrinas estrangeiras. Precisamos tratar da nossa própria doutrina militar, alicerçada nas nossas tradições, nas características de nossa gente, nas peculiaridades de nossa índole, na fisiografia de nossas regiões naturais, nas possibilidades de nossa economia e nos anseios pelo nosso futuro de potência mundial.

A importação pura e simples que vem sendo feita, o mais das vezes em flagrante oposição às nossas condições atuais, está a exigir urgente e radical alteração. Elementos interessados já começaram a ventilar a transformação, pela formação de uma doutrina toda nossa (3). Mas a idéia precisa de mais apoio, de mais compreensão, de mais difusão.

Seria o caso de perguntarmos, para ventilar o assunto:

Quais os pontos mais importantes que deverão orientar a formulação de uma Doutrina Militar Brasileira? Pensamos que sejam principalmente estes: Funcionalidade, Adequação, Sobriedade, Agressividade e Dinamismo”.

A ECEME realizou importantes pesquisas sobre o assunto, as quais voltaremos a tratar em local próprio (4).

Temas de História do Exército para a Pesquisa e Estudo Crítico

A seguir transcreveremos parte do Sistema de Classificação de Assuntos de História do Exército Brasileiro, elaborado pela extinta Comissão de História do Exército Brasileiro (CHEB), sob a égide do EME.

Ela se refere aos casos históricos de emprego do Exército, em missões internas e externas, desde o descobrimento.

Como o leitor poderá constatar é um rico filão, ainda pouco explorado.

Já foi feito muito neste sentido. Mas o muito que já foi feito é quase nada diante do que precisa ser feito até o ano 2.000.

Para resolver o muito, depositamos esperanças na Port Nº 61-EME-77, citada. Principalmente quando orientou esforço de todo o Exército ao prescrever:

“São considerados participantes das atividades do Exército no campo da história, todo o pessoal e todas as organizações que integram o Ministério do Exército”.

Assim, a gigantesca tarefa de colocar a história do Exército a serviço de sua edificação, não será mais tarefa só de abnegados e esforçados estudiosos e historiadores do Exército. Os quais, sem esmorecimentos e, às vezes incompreendidos, dedicaram-se ou vêm se dedicando a esta relevante tarefa.

A partir do que for constatado quanto ao emprego das nossas F Ter, o chefe, o pensador, o estudante, o instrutor, o professor, o planejador, o historiador e os grupos de trabalho encarregados do desenvolvimento da doutrina do Exército poderão concluir, num dado momento, as deficiências e pontos fortes dos outros campos dessa doutrina (organização, equipamento, instrução e forças morais). Campos relacionados com a Ciência da Guerra do Exército Brasileiro, numa ocasião considerada.

Fruto deste estudo ou pesquisa, emergirão soluções brasileiras válidas, capazes de alicerçar o Exército do futuro. Providência reclamada pelo grupo de trabalho de história e geografia mencionado no início deste capítulo e, anseio de várias gerações ao Exército, como temos procurado demonstrar até aqui.

O que iremos abordar a seguir é fruto do trabalho incansável e incessante de pesquisa, levada a efeito, particularmente, pelo coronel Francisco Ruas Santos durante mais de 20 anos. Seja nas horas de lazer, seja no desempenho de funções correlatas na AMAN, EME e EMFA, com o apoio moral e material desses estabelecimentos ou órgãos militares. Traduz o campo do Emprego na História de Doutrina do Exército Brasileiro. Ou, o acervo cultural militar terrestre brasileiro em Arte de Guerra, acumulado em quase cinco séculos:

410/419 LUTAS COM ESTRANGEIROS NO CONTINENTE

410 Lutas com estrangeiros no continente

411 **LUTAS COM FRANCESES**

411.0 Lutas com franceses

411.1 Lutas isoladas com franceses (15-55)

411.2 Franceses no Rio de Janeiro (1555-67)

411.3 Franceses na Paraíba (15..)

411.4 Franceses no Maranhão (16..)

411.5/6 Invasões francesas (1710-1)

411.5 Invasão francesa (1710)

411.6 Invasão francesa (1711)

411.7 Franceses no Amapá

411.8 Guerra com a França (17..-815)

411.80 Guerra com a França (17..-815)

411.81 Guerra com a França. Defesa territorial

411.82 Campanha de Caiena (1809)

411.9 Lutas com franceses não classificadas, por Estado e

período

412 **LUTAS COM HOLANDESES**

412.0 Lutas com holandeses

412.10/19 Lutas isoladas com holandeses, exceto na Amazônia - em 412.3 - e no Atlântico Sul - em 412.24 - estas entre 1621 a 1654

- 412.10 Lutas isoladas com holandeses
- 412.11 Holandeses no Rio de Janeiro (por período)
- 412.12 Holandeses em S. Vicente (por período)
- 412.13 Holandeses no Espírito Santo
- 412.14 Holandeses na Paraíba (1625)
- 412.15 Holandeses no Ceará (16..)
- 412.16 Lutas isoladas com holandeses entre 15.. e 1620,
(não classificadas)
- 412.2 **GUERRAS HOLANDESAS**
 - 412.20 Guerra holandesa - 1624-54 (Para a participação do Centro-Sul, ver 412.25)
 - 412.21 Lutas com holandeses na Bahia (16..)
 - 412.210 Lutas com holandeses na Bahia (1624-54)
 - 412.211 Campanha da Bahia (1624-5)
 - 412.212 Ataques holandeses à Bahia entre 1626 e 1654
 - 412.212.0 Ataques holandeses à Bahia (1626-54)
 - 412.212.1 Ataques holandeses à Bahia por período
 - Ex: 412.212.1 Ataque holandês à Bahia (1640)
 - 412.22 Lutas com holandeses no NE Oriental (16..)
 - 412.220 Lutas com holandeses no NE Oriental (16..)
 - 412.221.0/15 Campanha de Pernambuco (1630-54)
 - 412.221.0 Campanha de Pernambuco (1630-54)
 - 412.221.1 Conquista de Pernambuco (1630-6)
 - 412.221.10 Conquista de Pernambuco (1630-6)
 - 412.221.11 Invasão de Pernambuco (1630)
 - 412.221.12 Expansão da conquista holandesa (1630-7)
 - 412.221.120 Expansão da conquista holandesa (1630-7)
 - 412.221.121 Expansão da conquista holandesa, por feitos; ex: 412.221.121 - Batalha de Mata Redonda (1637 - Jan 17-8)
 - 412.221.2 Insurreição Pernambucana (1645-54)
 - 412.221.20 Insurreição Pernambucana (1645-54)
 - 412.221.21 Insurreição Pernambucana por feito.
 - Ex: 412.221.2 Batalha do Monte das Tabocas (1645), Batalhas dos Guararapes.
 - 412.221.3 Capitulação holandesa (1654)
 - 412.221.4/5 Feitos não classificados da campanha de Pernambuco

412.222 Campanha de Alagoas (16..)

412.223 Campanha da Paraíba (1630-54)

412.224 Campanha do Rio Grande do Norte

(16..)

412.225 Campanha do Ceará (16..)

412.226/.229 Feitos das lutas holandesas no NE

Oriental não classificados

412.230/.239 Lutas com holandeses no NE Ocidental

412.230 Lutas com holandeses no

NE Ocidental

412.231 Campanha do Maranhão

(16..)

412.240/.249 Lutas com holandeses no Atlântico

Sul (16..)

412.240 Lutas com holandeses no

Atlântico Sul (16..)

412.241 Luta pela posse de

Fernando de Noronha (1630-54)

412.242 Batalha dos Arolhos

412.243 Batalhas navais de 1640

412.244/.249 Lutas com holandeses no Atlântico Sul não classificadas

412.25 Guerra holandesa. Participação do Centro-Sul na (Expedição libertadora de Angola)

412.3 Lutas com holandeses na Amazônia

412.30 Lutas com holandeses na Amazônia (16..)

412.31 Lutas com holandeses na Amazônia, por operação. Ex:

412.31, Xingu, Conquista dos Fortes do

412.4/.9 Lutas com holandeses não classificadas

413/413.9 LUTAS COM ESPANHÓIS E DESCENDENTES

413.0 Lutas com espanhóis e seus descendentes

413.1 Lutas isoladas com espanhóis (por denominação e período)

413.2 Guerra do Sul (1680-821)

412.21.26 Guerras do Sul pelos episódios a seguir:

413.21 Colônia do Sacramento, Ataque à, (1680)

413.22 Colônia do Sacramento, Sítio da, (1704-5)

413.23 Colônia do Sacramento, Sítio da, (1735-6)

413.240/.249 Guerras do Sul (1763-77)

413.240 Guerras do Sul (1763-77)

413.241 Campanha do Rio Grande (1763-77)

Reconquista Vila do Rio Grande (1776)

Abr 1)

413.242 Ocupação de S. Catarina (1777)

- 413.243 Guerras do Sul (1763-77), conseqüências das
- 413.244/.249 Assuntos das guerras do Sul não classificados
- 413.25 **GUERRA 1801 (RS, MT, AMAPÁ)/INVASÃO BANDA ORIENTAL PELO EXÉRCITO PACIFICADOR (1811-1812) (5)**
- 413.250 Guerra de 1801 - RS
- 413.250.0 Conquista dos Sete Povos das missões
- 413.250.1 Conquista do Distrito de Cerro Largo (Entre o Piratini e Jaguarão)
- 413.250.2 Operações na Fronteira do Rio Pardo
- 413.250.20 Expulsão dos espanhóis de São Gabriel e Santa Tecla
- 413.250.3 Operações na Fronteira do Rio Grande
- 413.250.30 Expulsão das guardas dos espanhóis entre os rios Piratini e Jaguarão
- 413.250.31 Combate do Passo das Perdizes
- 413.250.4 Operações junto ao Passo da Conceição do Jaguarão
- 413.250.5 Conseqüências da guerra 1801 - RS
- 413.251 Guerra 1801 - MT
- 413.251.0 Ataque espanhol ao Forte de Coimbra (16-24 Set 1801)
- 413.251.1 Ataque português ao Fortim S. José no Rio APA-MT
- 413.251.2 Conseqüências da guerra de 1801, em MT
- 413.252 Conseqüências da guerra em 1801, no Amapá
- 413.253 Conseqüência da guerra de 1801 (Tratado de Badajoz)
- 413.254 Invasão da Banda Oriental pelo Exército Pacificador (1811-12)
- 413.254.0 Concentração em Bagé
- 413.254.1 Invasão da Banda Oriental (Passo Centurión)
- 413.254.2 Conquista do Forte de Cerro Largo
- 413.254.3 Conquista do Forte de Santa Tereza
- 413.254.4 Operações do Exército Pacificador no interior da Banda Oriental
- 413.254.5 Acampamento do Exército Pacificador na margem do rio Uruguai, na Banda Oriental
- 413.254.6 Acampamento do Exército Pacificador nas cabeceiras do rio Cunha Peru, no interior da Banda Oriental
- 413.254.7 Operações militares do Distrito Militar de São Borja, entre os rios Ibicuí e Quari (Distrito de Entre Rios)
- 413.254.8 Reiteração no Rio Grande do Exército Pacificador
- 413.254.9 Conseqüências da Campanha do Exército Pacificador
- 413.26 **PRIMEIRA GUERRA CONTRA ARTIGAS (1816-17)**
- 413.261 Combate do Passo do Uruguai (1816 Out 13)
- 413.262 Combate de Ibirocaí (1816 Out 19)
- 413.263 Combate de Carumbé (1816 Out 27)
- 413.264 Combate de Arapey (1817 Jan 3)
- 413.265 Combate de Catalan (1817 Jan 4)
- 413.266 Combate do Itaqui (1817 Jan 19)

- 413.267 Invasão de Japery (1817 Jan 20)
- 413.268 "Raid" do Tenente Luiz Carvalho, a partir de São Borja, na margem direita do Uruguai (1817 Jan/Fev)
- 413.269 Operações na Fronteira das Missões
- 413.269.0 Combate do Passo Japery (1816 Out 21)
- 413.269.1 Combate do Passo Santa Maria
- 413.269.2 Do Ibicuí 1816 (Set 21-7 - Out 3)
- 413.269.3 Sítio de São Borja (1816 Set 7)
- 413.269.4 Combate de São Borja (1816 Out 3)
- 413.269.5 Outras ações na Fronteira das Missões (São Borja)
- 413.27 Conquista de Montevidéu pela Divisão de Voluntários Reais ao comando de Lecor
- 413.270 Combate entre o arroio Chuí e Montevidéu
- 413.28 Segunda Guerra Contra Artigas
- 413.280 Batalha de Taquarembó
- 413.281 Outras ações nesta guerra no RS
- 413.29 Incorporação da Província Cisplatina ao Reino Unido do Brasil Portugal e Algarve
- 413.3 **GUERRA CISPLATINA**
- 413.30 Guerra da Cisplatina
- 413.31 Guerra da Cisplatina, Causas da
- 413.32 Operações no Uruguai (1825-7)
- 413.33 Campanha do Rio Grande (1825-7)
 - 413.330 Campanha do Rio Grande (1825-7)
 - 413.330.1 Batalha do Passo do Rosário (1827 Fev 20)
 - 413.330.2 Operações no Rio Grande do Sul posteriores à Batalha do Passo do Rosário
 - 413.34 Guerra da Cisplatina, Conseqüências da
- 413.4 - **GUERRA COM ORIBE E ROSAS**
- 413.40 Guerra com Oribe e Rosas
- 413.41 Guerra com Oribe e Rosas, Causas da
- 413.42 Campanha do Uruguai (1851-2)
- 413.43 Campanha de Buenos Aires (1852)
 - 413.430 Campanha de Buenos Aires (1852)
 - 413.431 Batalha de Caseros (1852)
 - 413.432/439 Assuntos não classificados da campanha de Buenos Aires - (1852)
- 413.5 **GUERRA DO URUGUAI (1864-5)**
- 413.50 Guerra do Uruguai (1864-5)
- 413.51 Campanha do Uruguai (1864-5), Causas da
- 413.52 Campanha do Uruguai (1864-5)
 - 413.520 Campanha do Uruguai (1864-5)
 - 413.521 Salto, Ataque a (1864)
 - 413.522 Paissandú, Ataque a (1864-5)
- 413.53 Guerra do Uruguai (1864-5), Conseqüências da
- 413.54/59 Assuntos não classificados da Guerra do Uruguai (1864-5)

- 413.6 **GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA (1864-70)**
- 413.60 Guerra Tríplice Aliança (1864-70)
 - 413.61 Guerra da Tríplice Aliança (1864-70), Causas
 - 413.62 Tratado da Tríplice Aliança
 - 413.63 Campanha de Corrientes (1865-6)
 - 413.64 Campanha do Rio Grande do Sul (1865)
 - 413.65 Campanha de Mato Grosso (1864-70)
 - 413.66 Campanha do Paraguai (1866-70)
 - 413.660 Campanha do Paraguai (1866-70)
 - 413.661 Transposição do Paraguai (1866)
 - 413.662 Operações em torno de Humaitá
 - 413.662.0 Operações em torno de Humaitá (1866-8)
 - 413.662.1/3 Operações em torno de Humaitá, por episódios
 - 413.662.1 Combate de Estero Bellaco (1866 Mai 2)
 - 413.662.2 Batalha de Tuiuti (1866)
 - 413.662.3 Operações para a conquista da Fortaleza de Humaitá (1866-1868)
 - 413.662.31 Conquista de Curuzu
 - 413.662.32 Ataque a Curupaiti (1866 Set)
 - 413.663 Operações para a conquista de Assunção
 - 413.663.1 Operações no Chaco - 1868 (Marcha de Flanco de Piquiciri)
 - 413.663.2 Operações da Dezembrada (1868)
 - 413.663.20 Operações da Dezembrada (1868)
 - 413.663.21/24 operações da Dezembrada pelas ações mais importantes
 - 413.663.21 Batalha de Itororó
 - 413.663.22 Batalha do Avaí
 - 413.663.23 Batalha de Lomas Valentinas
 - 413.663.24 Rendição de Angostura
 - 413.664 Operações para a captura de Lopez
 - 413.664.0 Operações para a captura de Lopez
 - 413.664.1 Campanha da Cordilheira
 - 413.664.2 Operações posteriores à campanha da Cordilheira
- 413.67 Guerra da Tríplice Aliança, Conseqüências da
- 431.7 **LUTAS NA FRONTEIRA OCIDENTAL, EXCLUSIVE GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA**
- 413.70 Lutas, na fronteira ocidental (exclusive guerra da Tríplice

Aliança) 413.71 Lutas com espanhóis e seus descendentes em Mato Grosso (exclusive guerra da Tríplice Aliança e levando-se em conta a divisão política vigente em 1870)

413.72 Lutas com espanhóis e seus descendentes na Amazônia (Excluído o Estado de Mato Grosso de 1870)

413.721 Lutas com espanhóis e seus descendentes na Amazônia, por luta e período; Ex: 413.721 - Campanha do Acre (189.-1903)

413.8/9 Lutas com espanhóis e seus descendentes, não classificadas

414 - **LUTAS COM INGLESES**

414.0 Lutas com ingleses

414.1 Lutas com ingleses no litoral

414.2 Lutas com ingleses na Amazônia (16..)

414.3 Questão Christie

414.4/9 Lutas com ingleses, não classificadas - Incidente

Cormorán (1851)

415 - **LUTAS COM ESTRANGEIROS COLIGADOS, NO CONTINENTE**

415.0 Lutas com estrangeiros coligados, no continente

415.1 Lutas com estrangeiros coligados, por denominação

415.2/ 9 Lutas com estrangeiros coligados no Continente, não classificadas

416 - **LUTAS COM PORTUGUESES**

416.0 Lutas da Independência

416.1 Guerra da Independência na Bahia (1822-3) - (Batalha de Pirajá)

416.2 Guerra de Independência no Nordeste (Batalha de Jenipapo)

416.3 Independência no Norte

416.4 Independência no Rio de Janeiro (1822)

416.5 Independência na Cisplatina (1822-4)

416.6 Independência em São Paulo (1822) (Episódio Bernarda)

416.7/9 Lutas com portugueses, não classificadas

417/419 **LUTAS COM ESTRANGEIROS NO CONTINENTE, NÃO CLASSIFICADAS**

420/29 **LUTAS CONTRA ELEMENTOS HOSTIS OU IRREGULARES**

420 Lutas com índios, quilombolas, bandidos ou cangaçeiros, e fanáticos

421 **LUTAS COM ÍNDIOS**

421.0 Lutas com índios

421.1 Lutas com índios no Leste, por divisão política; Ex: 421.1 Lutas com índios BA

421.2 Lutas com índios no Nordeste

421.20 Lutas com índios no Nordeste
 421.21 Lutas com índios no Nordeste Oriental

421.210 Lutas com índios no NE Oriental
 421.211 Lutas com índios no NE Oriental, por divisão política; Ex: 421.211 Lutas com índios PE

421.22 Lutas com índios no Nordeste Oriental
 421.220 Lutas com índios no NE Ocidental
 421.221 Lutas com índios no NE Ocidental, por divisão política; Ex: 421.221 Lutas com índios MA

421.3 Lutas com índios na Amazônia
 421.30 Lutas com índios na Amazônia
 421.31 Lutas com índios na Amazônia, por divisão política

421.4 Lutas com índios no Sul
 421.40 Lutas com índios no Sul
 421.41 Guerra dos vicentinos com índios no Sul
 421.410 Guerras dos vicentinos com índios no Sul
 421.411 Guerras dos vicentinos com índios no Sul, por divisão política

421.42 GUERRA GUARANÍTICA (1754-6), RIO GRANDE DO SUL - COMBATES DE CAIBOATÊ E CHURUEBY (1756)
 421.43 Lutas com índios no Paraná (exclusive as de bandeirantes paulistas)
 421.44 Lutas com índios em Santa Catarina
 421.45 Lutas com índios no Rio Grande do Sul (exclusive guerra guaranítica-421.42)

421.5 Lutas com índios no Centro-Oeste
 421.50 Lutas com índios no Centro-Oeste
 421.51 Guerras dos vicentinos com índios no Centro-Oeste por denominação e período
 421.52 Lutas com índios em Mato Grosso (exclusive as de bandeirantes paulistas)
 421.53 Lutas com índios em Goiás (exclusive as de bandeirantes paulistas)
 421.54 Lutas com índios em Rondônia
 421.55/ 59 Lutas com índios no Centro-Oeste, não classificadas

421.6/ 9 Lutas com índios não classificadas

422.0 LUTAS CONTRA QUILOMBOS
 422.1 Lutas com quilombolas, por denominação e período; Ex: 422.1 Guerra dos Palmares(16..)

422.2 Lutas com quilombolas, estados, período

423 LUTAS COM CANGACEIROS E BANDIDOS

423.0 Lutas com cangaceiros e bandidos

423.1 Lutas com cangaceiros e bandidos, por divisão política e período

423.2/ 9 Lutas com cangaceiros e bandidos, não classificadas

424 Lutas com fanáticos, inclusive sebastianistas, messianistas, etc, e exclusive guerras de Canudos e Contestado, em 445.5 e 445-7, respectivamente

424.0 Lutas com fanáticos

424.1 Lutas com fanáticos, por período; Ex: 424.1 Lutas com fanáticos (1838) - Muckers - (187.. RS)

425/429 Lutas com índios, quilombolas, bandidos ou cangaceiros, e fanáticos, não classificadas

430/439 LUTAS FORA DO CONTINENTE

430 Lutas fora do Continente

431 Expedição de Angola (1648) (Reconquista a partir RJ)

432 GUERRA MUNDIAL (1914-8)

432.0 Guerra Mundial (1914-8)

432.1 Guerra Mundial (1914-8), Defesa territorial na

432.2 Guerra Mundial (1914-8), Missões militares na

432-3/9 Assuntos não classificados da guerra mundial de (1914-8)

433 GUERRA MUNDIAL (1939-45)

433.0 Guerra Mundial (1939-45)

433.1 Guerra Mundial (1939-45), Antecedentes da

433.2 Guerra Mundial (1939-45), Defesa territorial na

433.3 Guerra Mundial (1939-45), Missões militares na

433.4 Campanha da Itália (1944-5)

433.40 Campanha da Itália (1944-5)

433.41 Campanha da Itália, Operações iniciais na

433.410 Campanha da Itália, Operações iniciais na

433.411 Campanha da Itália, Operações iniciais na - por denominação e período; Ex: 433.411 Camaiore, Ocupação de

433.42 Operações no Vale do Serchio

433.420 Serchio, Operações no Vale do

433.421 Serchio, Operações no Vale do, por denominação e período; Ex: 433.421 Combate de Somacolonía (1944)

433.43 Reno, Operações no Vale do
433.430 Reno, Operações no

Vale do

433.431 Reno, Operações no Vale do, por denominação e período; Ex: 433.431 Ataque a Monte Castelo (1944 Nov 20)

433.44 Ofensiva de Primavera (1945)
433.440 Ofensiva da Primavera

(1945)

433.441 Operações da Ofensiva da Primavera, por denominação e período; Ex: 433.441 Montese, Ataque a (1945 Abr 14)

433.45 Ocupação de território italiano

(1945)

433.5 Guerra Mundial (1939-45), Conseqüências da

(ensinamentos)

434 Expedição a São Domingos

(ensinamentos)

435 Expedição a Suez (ensinamentos) Lutas

fora do Continente, não classificadas

440/445.9 **LUTAS INTERNAS**

440 Lutas internas

441 **LUTAS INTERNAS (1500-821)**

441.0 Lutas internas (1500-821)

441.1 Rebelião de Beckman - MA

441.2 Guerra dos Emboabas - MG

441.3 Guerra dos Mascates - PE

441.4 Rebelião Baiana (1711) - BA

441.5 Revolta de Vila Rica (1720) - MG

441.6 Inconfidência Mineira e Conjuração dos

Alfaiates

441.61 Inconfidência Mineira - MG

441.62 Conjuração dos Alfaiates (1798) -

BA

441.7 Revolução Pernambucana (1817) - PE

441.8 Revolução (1821)

441.9 Lutas internas do período 1500-821, não

classificadas

442 **LUTAS INTERNAS (1822-31)**

442.0 Lutas internas (1822-31)

442.1 Confederação do Equador (1824) - NE

442.2 Abdicação (1831)

442.3/ 9 Lutas internas do período 1822-31, não

classificadas

- 443 **LUTAS INTERNAS (1831-41) - REGÊNCIA**
 443.0 Lutas internas (1831-41)
 443.1 REVOLUÇÃO FARROUPILHA (1835-45),
 RS e SC
 443.10 Ação Pacificadora de Caxias (MA,
 MG, SP e RS)
 443.2 Sabinada - BA
 443.3 Cabanagem - PA
 443.4 Balaiada - MA
 443.5/9 Lutas internas do período 1831-41, não
 classificadas
- 444 **LUTAS INTERNAS (1841-89)**
 444.0 Lutas internas (1841-89)
 444.1 Revolução de São Paulo (1842)
 444.2 Revolução de Minas (1842)
 444.3 Revolução Praieira
 444.30 Revolução Praieira - PE
 444.31 Operação da Revolução Praieira,
 por denominação e período
 444.4 Questões militares, abolicionismo e
 republicanism
 444.40 Questões militares, abolicionismo
 e republicanism
 444.41 Questões militares, por período
 444.42 Abolicionismo
 444.43 Republicanismo (1841-89)
 444.5 República (1889)
 444.6/9 Lutas internas do período 1841-89, não
 classificadas
- 445 **LUTAS INTERNAS (1889)**
 445.0 Lutas internas (1889)
 445.1 Revolução (1891-2)
 445.2 Revolta na Esquadra (1893-44)
 445.3 Revolução Federalista (1893-5), RS, SC
 e PR. (Guerra Civil no Sul 1893-9)
 445.4 **GUERRA DE CANUDOS**
 445.40 Guerra de Canudos
 445.41 Campanha de Canudos (1897)
 445.42 Revolução (1897)
 445.5 Revolta da Vacina Obrigatória 1904, nas
 escolas militares da Praia Vermelha e Realengo
 445.6 Lutas do período 1889-914 por denomina-
 ção e período; Ex: 445.6 - Revolução de Mato Grosso (1906)
 445.7 **GUERRA DO CONTESTADO**
 445.70 Guerra do Contestado
 445.71 Expedições da guerra do Contes-
 tado, por chefes e períodos; Ex: 445.71 Expedição Aleluia Pires 190.

- 445.8 **REVOLUÇÕES (1915-)**
 - 445.80 Revoluções (1915-)
 - 445.81 Revolução dos Sargentos (1915)
 - 445.82 **REVOLUÇÕES (1922-30)**
 - 445.820 Revoluções (1922-30)
 - 445.821 Revolução 1922 (18 do
 - Forte - RJ)
 - 445.822 Revolução 1923 - RS
 - 445.823 Revolução (1924-6)
 - 445.823.0 Revolução (1924-6)
 - 6)
 - 445.823.1 Campanha de São Paulo (1924)
 - 445.823.2 Campanha de Mato Grosso (1924-5)
 - 445.823.3 Campanha do Paraná (1925)
 - 445.823.4 Revolução do Rio Grande do Sul (1925)
 - 445.823.5 "Coluna Miguel Costa/Prestes"
 - 445.824 Revolução (1930)
 - 445.824.0 Revolução (1930)
 - 445.824.1 Revolução (1930), por divisão política; Ex: 445.824.1 Revolução 1930 - MG
 - 445.83 **REVOLUÇÃO (1931-)**
 - 445.830 Revoluções (1931-)
 - 445.831 Revolução (1932)
 - 445.831.0 Revolução 1932
 - 445.831.1 Revolução de São Paulo (1932)
 - 445.831.10 Revolução de São Paulo (1932)
 - 445.831.11 Operações da Revolução de São Paulo, por setores; Ex: 445.831.11 Operações no Setor Leste
 - 445.831.2 Revolução 1932, por divisão política, exceto São Paulo
 - 445.832 **REVOLUÇÃO (1935)**
 - 445.832.0 Revolução 1935
 - (Intentona Comunista)
 - 445.832.1 Insurreição de 1935 por divisão política; Ex: 445.832.1 Insurreição 1935 - RJ
 - 445.833 **ESTADO NOVO (1937-45)**
 - 445.833.0 Estado Novo (1937-45)

Implantação do 445.833.1 Estado Novo,
 44.5.833.2 Revolução 1938
 Conseqüências do 445.833.3 Estado Novo,
 445.834 Revolução 1945
 445.835 Revolução 1954
 445.836 Revolução 1955
 445.837 Revolução 1956-63
 445.838 Revolução 1964

445.9 LUTAS INTERNAS DIVERSAS

445.90 Lutas internas diversas (são ações de guerra revolucionária e distúrbios civis sem esse caráter, de interesse restrito a uma localidade, e que não possam ficar abrangidas nas outras classificações de lutas internas; inclui tanto a atuação efetiva da força terrestre, quanto a previsão de emprego desta ou seu estado de prontidão para tais eventualidades)

445.91 Lutas internas diversas, por denominação, período e divisão política; Ex: 445.91 Imposto do Vintém, Distúrbios do, 1880 Jan 4 RJ; 445.91 Jesuítas, Expulsão dos, 1760 BA

450/499 EXPEDIÇÕES E DEFESA DAS FRONTEIRAS SEM

LUTAS

450 Expedições e defesa das fronteiras, sem luta
 451 Entradas e bandeiras, sem luta (1500-)
 451.0 Entradas e bandeiras, sem luta (1500-)
 451.1 Entradas e bandeiras, por denominação e período
 452 Expedições ao Uruguai
 452.0 Expedições ao Uruguai
 452.1 Observação em Montevideu (1854)
 453 Observação na fronteira do Uruguai (18..)
 454 Expedições à Amazônia
 454.0 Expedições à Amazônia
 454.1 Expedições ao Amazonas, por período, exceto a Letícia - 454.2
 454.2 Expedição de Letícia
 455 Expedições de ultramar
 455.0 Expedições de ultramar
 460/499 Expedições e ações em defesa da fronteira, sem luta, não classificadas.

Um Anseio da Geração do Exército de 1930

Em 1930, Oscar Wiedersphan na apresentação de seu trabalho **Cannae e nossas batalhas** (4), após tratar de nossos combates e batalhas (Catalan, Sarandi, Ituizangó, Passo do Rosário, Monte Caseros, Curuzu, Curupaiti, Lomas Valentinas e Campo Grande) escreveu a certa altura:

“Von der Goltz aconselhou que aqueles que escreveram sobre estratégia e tática deveriam fazê-lo sobre assuntos nacionais, atitude apenas proveitosa para a nação considerada... Por isto esperamos que se as páginas que se seguem servirem para a gênese de uma Doutrina de Guerra Brasileira, fundamentada em nossa História Militar, tradições possibilidades, grandezas, fraquezas e temperamento teremos cumprido uma parcela do programa que traçamos”.

E prossegue:

“Sentindo a lacuna que existe em nossa História Militar, e animados pelo então capitão Agenor Leite de Aguiar, nosso mestre na Escola Militar do Realengo em 1930, a quem devemos os ensinamentos que adquirimos neste fundamental ramo da Arte da Guerra, é que aqui os aplicamos, no estudo de algumas batalhas nossas”.

Como Colocar os Temas de Emprego das FTB a Serviço dos Objetivos da História do Exército.

Um exemplo: Em 1973, no EME - CHEB, realizamos a pesquisa a seguir transcrita, tudo à luz do **Sistema de Classificação de Assuntos de História das FTB**, do EME - 1971:

CHEB, Boletim de Pesquisa Nº 63 - Do Major Cláudio Moreira Bento.

ECEME - Marechal Castelo Branco Seu Pensamento Militar; Rio de Janeiro: Imprensa do Exército - 1966.

LISTA DE ASSUNTOS

- 01 - REYNALDO Mello de Almeida, Gen Bda (Bibliografia, p. 7-8)
- 02 - CASTELO BRANCO, Humberto de Alencar, Mal. B (Pensamento Militar)
- 03 - CASTELO BRANCO, Humberto de Alencar, Mal. B (Bibliografia)
- 04 - RUAS SANTOS, Francisco, Cel, B (Bibliografia)
- 05 - 115.1 ECEME (Função segundo Castelo Branco), p. 15-7
- 06 - 105.1 Trabalho de Comando, 1948, ECEME, p. 19-40
- 07 - 105.1 Arte Militar 1946-8, ECEME, p. 15-7
- 08 - 105.1 Arte Militar - Guerra de Movimento, p. 62-5
- 09 - 105.1 Arte e Ciência Militar 1946-8, ECEME p. 40-72 (Doutrina Militar e Guerra Moderna)
- 10 - 105.1 Arte Militar, 1962, ESAO, p. 73-85 (A Manobra Ofensiva)

- 11 - CASTELO BRANCO, Humberto de Alencar, Mal, B (Estudioso de História Militar pragmática, p. 89-117)
- 12 - 412.20 Guerra Holandesa 1624-54, p. 85-95
- 13 - 441.1 Revolução de São Paulo 1842, p. 96-101
- 14 - 441.1 Combate de Santa Luzia 1842, p. 96-101 (Manobra de)
- 15 - 413.40 Guerra contra Rosas e Oribe, p. 102-3
- 16 - 413.60 Guerra da Tríplice Aliança 1864-70, Comando Aliado, Manobra Piquiiri. Estudo das operações 1866-1068, p. 104-125
- 17 - 443.40 Campanha da Itália 1944-5, p. 134-5 (Problema humano - Participação do Brasil)
- 18 - 042.0 O combatente brasileiro na FEB 1944-5 (Comportamento, características), p. 160-161
- 19 - 042.0 Forças Morais no combate em relação a FEB, p. 160-1
- 20 - CAXIAS de, B (Militar e Político), p. 163-5
- 21 - SAMPAIO, Antônio de, Brig, B (Valor Militar), p. 166-70
- 22 - OSÓRIO, Luiz Manoel, Mal, B (Homem, militar e chefe), p. 171-7
- 23 - 042.2 Chefia e Liderança, p. 179-80 (Problema humano no Exército)
- 24 - 042.2 O profissional militar, p. 181-2 (Perfil desejável)
- 25 - 042.2 O Dever Militar, p. 183-4 (Concepção)
- 26 - 042.0 O Oficial de Estado-Maior, p. 185-9 (Papel do Oficial de Estado-Maior)
- 27 - 527.0 Forças Terrestres e a política de Segurança Nacional, p. 190-211
- 28 - NACIONALISMO, p. 190-211
- 29 - 312 Guerra Revolucionária, p. 213-27
- 30 - 020.0 Doutrina Militar Brasileira, p. 229-87
- 31 - 250 Estratégia, p. 289-98
- 32 - 118.1 Estado-Maior do Exército 1963-4
- 33 - 445.838 Revolução de 1964, Causas da, p. 303-4
- 34 - 020.0 Doutrina Militar Brasileira (Organização), p. 271-87

APRECIÇÃO

I

Abrange parte do pensamento militar do Marechal Castelo Branco sobre assuntos profissionais militares da maior relevância, constantes da lista de assuntos.

II

Revela o historiador militar didático que foi o Marechal Castelo, ao procurar tirar ensinamentos da História das FTB.

III

Trabalho de grande relevância que merece estudo atento de parte dos alunos da ECEME, oficiais EM e de chefes, pensadores e historiadores militares do Exército.

IV

Síntese do pensamento e áreas de interesse cultural, de um dos mais destacados integrantes do Exército, no período 1944-64.

V

Repositório de ensinamentos doutrinários e históricos militares das FTB.

VI

Subsídio valioso para o desenvolvimento da Doutrina do Exército e das FA do Brasil.

VII

Contém às p. 303-4, importante documento histórico responsável pela eclosão da Revolução de 1964.

VIII

Obra mandada realizar pela ECEME sob a coordenação do Cel Ruas Santos, no arquivo do Marechal Castelo Branco doado à ECEME. Arquivo constante de 2.000 peças catalogadas em depósito na Biblioteca Tasso Fragoso, da ECEME. Cooperou na obra o Major José Fernando Maia Pedrosa

IX

O trabalho contém valiosos subsídios sobre Arte Militar (Estudo de Comando, Princípios de Guerra, Manobra e seus elementos aplicados a casos históricos nacionais).

Como Processar um Boletim de Pesquisa

Dentro do exemplo apresentado, seriam elaboradas várias fichas contendo o título da obra. Cada referência seria lançada em ficha separada (34 fichas). A apreciação constaria da 35ª ficha (ou de mais de uma, se necessário) usando frente e verso.

Prontas as fichas elas seriam arquivadas em local próprio de acordo com o seu número de classificação.

Atacado o problema com determinação, por grande número de pesquisadores, ter-se-ia em poucos anos o patrimônio cultural do Exército dominado. Seja para colocá-lo a serviço da formação profissional de seus integrantes, seja para extrair subsídios para o desenvolvimento da Doutrina do Exército.

A partir dos casos históricos de Emprego das FTB, poder-se-ia convencionar o seguinte, com relação à História da Doutrina do Exército. Por exemplo:

433.4 - O - Campanha da Itália 1944-5

A letra O referindo-se ao campo Organização, da Doutrina do Exército na FEB.

433.4 - E - Campanha da Itália 1944-5

A letra E referindo-se ao campo Equipamento, da Doutrina do Exército na FEB.

433.4 - I - Campanha na Itália 1944-5

A letra I referindo-se ao campo Instrução, da Doutrina do Exército na FEB.

433.4 - FM - Campanha da Itália 1944-5

As letras FM referindo-se ao campo Desenvolvimento das Forças Morais de Guerra, da Doutrina do Exército na FEB.

433.4 - Campanha da Itália (1944-5) abrangeria somente a história do emprego da FEB em operações (soluções encontradas para problemas táticos, logísticos, estratégicos, etc).

Assim procedendo, para os demais casos de emprego do Exército, e em acordo com prioridades, em poucos anos seria possível levantar-se a História de Doutrina do Exército. Ou, História da Ciência da Guerra do Exército Brasileiro, correspondente aos campos doutrinários da Organização, Equipamento, Instrução e Forças Morais. E mais, a História de Arte da Guerra do Exército Brasileiro, correspondente ao emprego histórico do Exército. No último caso, emergiriam as soluções táticas, estratégicas e logísticas brasileiras, que contribuíram para configuração de um Brasil de dimensões continentais, íntegro, uno, soberano e sob Deus. Estas soluções militares brasileiras seriam

a matéria prima, após estudadas e criticadas, para alicerçarem o Exército do futuro (7), junto com subsídios obtidos do estudo doutrinário de guerras mais recentes ocorridas no exterior.

Este procedimento traria reais benefícios para o progressivo desenvolvimento da Doutrina do Exército, com um índice crescente de nacionalização, alimentado pelo patrimônio cultural militar brasileiro de quase 5 séculos. Este era o sonho do Marechal Floriano no início da República (8).

Estágios do Ensino de História Militar

Em abril de 1941, o coronel Tristão Alencar de Araripe, em artigo no Nº 17 da **Nação Armada**, sob o título "A Importância dos Estudos de História Militar e sua Seriação nos Cursos", emitiu abalizada opinião sobre o assunto. Como instrutor da ECEME, analisou o que nela tinha sido realizado de 1920-40 em História Militar, do ponto de vista profissional, pelos Gen Gamelin - MMF - (**Estratégia de Napoleão**), Gen Tasso Fragoso (**Batalha do Passo do Rosário**), Cel Derougemont - MMF - (**Curso de Estratégia e História Militar**), Maj Castelo Branco (**Alto Comando na Guerra da Tríplice Aliança**), e Cap Genserico Vasconcelos (**Campanha 1851-52**).

Depois sugeriu um esquema de como, no seu entender, com apoio em J. Colin na obra **Transformations de la Guerre** deveriam ser os estágios de ensino de História no Exército, bem como seus respectivos objetivos. Eis o esquema do mais tarde Marechal Tristão Alencar de Araripe, biógrafo de Tasso Fragoso, e Presidente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil em seis oportunidades:

1º Estágio - Elementar - AMAN

Destinado a dar apenas uma idéia geral: dos fatos militares do passado; da evolução da Arte e da Ciência da Guerra; da fisionomia dos combates modernos; da natureza dos grandes problemas de organização de um país para a guerra; e dos fundamentos da Arte da Guerra, aplicados aos atuais processos de combate.

E dentro deste estágio, um aspecto de capital importância - o estudo da História Militar do Brasil visando à educação patriótica do futuro oficial, pondo em relevo o valor e as virtudes do soldado brasileiro, objetivando a formação e culto da tradição militar.

2º Estágio - Médio - EsAO

Destinado, principalmente, à análise da Arte e Ciência da Guerra aplicadas nas guerras mais recentes e naqueles em que as condições mais particulares se assemelham aos casos de guerra na América do Sul. Corresponde ao estudo da Arte da Guerra, no nível tático, dos escalões até Brigada, sempre à luz de casos históricos reais.

3º Estágio - Superior - ECEME

Destinado, principalmente, à análise da ação do comando, o seu trabalho intelectual, os planos de operações, as idéias de manobras, as circunstâncias em que essa ação se desenrola e os resultados obtido. E a par dos ensinamentos diretos colhidos do estudo de cada operação histórica, incorporar os fundamentos da Arte da Guerra e o método de trabalho de comando.

4º Estágio - Historiador Militar

Destinado a acompanhar a evolução da Arte e Ciência da Guerra, a tirar conclusões de ordem geral e específica dessa evolução e a fixar seu sentido para o Exército Brasileiro, visando ao desenvolvimento de sua Doutrina.

Segundo o Mal Araripe, “os estágios propostos não são estanques. Interpenetram-se e têm pontos de contato muito estreitos. E além, garantir-se-á em cada estágio o estímulo da novidade, fator do interesse e do bom êxito”

Acreditava o Mal Araripe “que a inobservância desses níveis, pelos instrutores e programas de ensino de História Militar, eram causas de fracassos e até de certo desprestígio do assunto entre nós”. Condenava como inútil e contraproducente ministrar-se aos jovens cadetes a análise pormenorizada dos planos de operações e manobras de todas as principais batalhas de Napoleão. **Seria fazer-se o cadete viver, em Arte da Guerra, o nível de Alta Estratégia, em prejuízo do essencial, de interesse imediato do futuro comandante de Seção e Pelotão - a Arte e a Ciência da Guerra e a suas fundamentações históricas, aplicadas ao combate moderno.**

O então Coronel Araripe iniciou o seu artigo com estas importantes considerações:

“Ninguém desconhece a importância dos estudos de História Militar na formação do Chefe e conseqüentemente o valor da metodologia histórica na solução de problemas militares. Nos depoimentos dos grandes capitães encontra-se, quase sempre, a homenagem rendida aos ensinamentos da história das guerras passadas. As escolas e os cursos militares, por esta razão, dão aos estudos de História Militar grande parte de seus esforços”.

Eis pois uma opinião a ser considerada e aperfeiçoada.

Notas ao Capítulo 5

1 - Foi o fundador do **O Alambari**, diário informativo interno da AMAN, desde 1953.

2 - Existe um exemplar no C Doc Ex. Possuímos um exemplar em nosso arquivo. Referido trabalho subsidiou, em 1973, planejamento de defesa do EME relativo ao sul do país. Oferecemos nosso exemplar ao IGHMB.

3 - Quando freqüentamos a ECEME, em 1967-69, sob o comando do general Reynaldo de Almeida, fomos testemunhas deste esforço traduzido no SAEB (**Sistema de Apoio Administrativo do Exército Brasileiro**) e no empenho da equipe da Área 2 - Operações em TO Continental.

4 - Vide do autor, O Culto das Tradições no Exército - Atualidade. RMB, JAN - JUN, p. 37-38.

5 - Foram introduzidos pelo autor os temas do número 413.25 a 413.28, com suas subdivisões.

6 - WIEDERSPHAN, H. Oscar. **Cannae e nossas batalhas**. Rio, A Noite, 1934 (Obra financiada pelo autor, então Ten Art, auxiliar de instrutor do Realengo. Acreditamos obra pioneira em seu enfoque de valorização de nosso patrimônio cultural militar terrestre).

7 - O C Doc Ex possui, em seu acervo, vários boletins de pesquisa elaborados pelo autor e com mais intensidade pelo Cel Francisco Ruas Santos.

8 - Sonho de Floriano, perseguido pela Reforma Militar, pela geração do Exército de 30 e pelas atuais gerações, conforme abordamos no capítulo **História da História** do Exército.

Em carta de 18 de março de 1978 a nós dirigida, o Cel Ruas Santos diz a certa altura:

“Infelizmente tem estado fora do entendimento de muitos que os arquivos nos deram o AMAPÁ. Pois o Barão do Rio Branco trabalhou a base de informações históricas e geográficas produzidas por Joaquim Caetano. Daí eles confundirem os que se dedicam à História como ratos de arquivo... É preciso cuidar da História nossa como fator de desenvolvimento de nossa Doutrina Militar. Simultaneamente, ensinar tudo isto. E mais, a metodologia de pesquisa histórica, a alavanca para futuras construções”.

O Cel Francisco Ruas Santos foi, em vida, consagrado, com muito justiça, patrono da cadeira Nº 33 da Academia de História Militar Terrestre do Brasil.